

Módulo I – Introdução ao tema

Definição

É uma alteração cerebral/comportamental que afecta a capacidade da pessoa comunicar, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia.

Algumas crianças, apesar de autistas, apresentam inteligência e fala intactas, algumas apresentam também atraso mental, mutismo ou importantes atrasos no desenvolvimento da linguagem.

Alguns parecem fechados e distantes e outros parecem presos a comportamentos restritos e rígidos padrões de comportamento.

O autismo é mais conhecido como um problema que se manifesta por um alheamento da criança ou adulto acerca do seu mundo exterior encontrando-se centrado em si mesmo ou seja existem perturbações das relações afectivas com o meio.

A maioria das crianças não fala e, quando falam, é comum a ecolalia (repetição de sons ou palavras), inversão pronominal etc.

O comportamento dessas crianças/jovens é constituído por actos repetitivos e estereotipados; não suportam mudanças de ambiente e preferem um contexto inanimado.

O termo autismo refere-se às características de isolamento e de auto-concentração das crianças.

O autista possui uma incapacidade inata para estabelecer relações afectivas, bem como para responder aos estímulos do meio.

É universalmente reconhecida a grande dificuldade que os autistas têm em relação à expressão das emoções.



Características do autista:

- Tem dificuldade em estabelecer contacto com os olhos;
- Parece surdo, apesar de não o ser;
- Pode começar a desenvolver a linguagem mas repentinamente ela é completamente interrompida;
- Age como se não tomasse conhecimento do que acontece com os outros;
- Por vezes ataca e fere outras pessoas mesmo que não existam motivos para isso;
- Costuma estar inacessível perante as tentativas de comunicação das outras pessoas;
- Não explora o ambiente e as novidades e costuma restringir-se e fixar-se em poucas coisas;
- Apresenta certos gestos repetitivos e imotivados como balançar as mãos ou balançar-se;
- Cheira, morde ou lambe os brinquedos e ou roupas;
- Mostra-se insensível aos ferimentos podendo inclusive ferir-se intencionalmente;
- Etc.

Causas:

A nível médico as causas são desconhecidas apesar das investigações e estudos feitos.

Tratamentos:

Poucos são os tratamentos actualmente existentes uma vez que os resultados são muito pequenos e morosos.

Os tratamentos passam por uma estimulação constante e por um apoio constante como forma de estimular e fazer com que a criança interaja com o ambiente, com as pessoas e com outras crianças.



Razões comportamentais:

A observação e trabalho com crianças autistas (bem como com crianças disléxicas, hiperactivas e outras) mostra que as crianças autistas têm uma compressão demasiado grande ao nível da cabeça.

Isto pode equivaler a ter a cabeça colocada num torno. O sofrimento que se consegue sentir quando se toca na cabeça destas crianças costuma ser imenso. E quanto maior o sofrimento maior a compressão dos tecidos. A maneira como se reage ao sofrimento é muitas vezes contraindo o corpo e os tecidos.

Nas crianças autistas sente-se muito sofrimento sobretudo a nível dos tecidos. E é muito desse sofrimento que provoca a compressão que se costuma sentir na sua cabeça.

A maneira como reagimos às emoções é comprimindo o corpo – Exemplo: a raiva e o seu efeito no corpo.

Sabendo que a fáscia pode criar compressões de até 140 Kgs por centímetro quadrado, pode-se imaginar o que isso representa na cabeça da criança autista. (A Libertação Miofascial é uma das melhores terapias para trabalhar a fáscia).

Com tamanha compressão é mais do que óbvio que a criança ou adulto não consiga interagir com o meio pois está demasiado absorvido com a sua dor e com o seu desconforto. As raivas da criança e a sua incapacidade de actuação encontram aqui as explicações.

Ninguém consegue estar bem nem interagir com o meio se está demasiado desconfortável.

Os trabalhos e investigação do Dr. Upledger (criador da CranioSacral Therapy) mostraram que as tensões e compressões a nível das meninges existem nas crianças autistas e que estas precisam de sessões semanais (1 a 3) durante todo o seu crescimento até cerca dos 18 anos - para que o sistema crânio sacral funcione nas melhores



condições uma vez que é este sistema que é o responsável por todo o ambiente fisiológico no qual todo o sistema nervoso vive, funciona e se desenvolve.

As tensões ao nível das meninges afectam todo o funcionamento não só do sistema crânio sacral mas de todo o sistema nervoso central – é imperioso libertar as tensões existentes nas meninges - para que o sistema crânio sacral e o sistema nervoso possam funcionar o melhor.

As tensões nas meninges existem e precisam de ser trabalhadas mas existem razões pelas quais elas estão tensas e são essas razões que precisam de ser trabalhadas e não apenas trabalhar as meninges. E para ir às causas destas tensões há que usar outras abordagens.

Tratamentos:

A solução para estes problemas passa por terapias que corrijam estas tensões, alterações e disfunções existentes.

Para o efeito pode-se utilizar a Terapia Craneo Sacral ou a Libertação Miofascial.

O autismo é uma situação complicada e que não se resolve facilmente. Os tratamentos acarretam uma despesa muito grande para os pais, sobrecarregando-os quando eles já estão demasiado sobrecarregados com o problema do filho.

Assim seria desejável que existissem apoios (financeiros, investigação, etc.) vindos das entidades governamentais, de forma a se conseguir dar um pouco de mais qualidade de vida não só às crianças/jovens, mas também aos seus pais.

No caso do autismo, o tratamento deve sempre começar pelos pais, para que fiquem mais relaxados e não transmitam o seu stress e tensões acumuladas ao longo dos anos aos seus filhos, impedindo-os dessa forma de fazerem os progressos que necessitam.



